

## OS EMPRESÁRIOS, AS INDÚSTRIAS E OS TRABALHADORES POR MEIO DO PERIÓDICO BOLETIM RENNER DAS INDÚSTRIAS A.J. RENNER

JÉSSICA BITENCOURT LOPES<sup>1</sup>;  
ARISTEU ELISANDRO MACHADO LOPES<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – jessicabitencourt@outlook.com;

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – aristeuufpel@yahoo.com.

### 1. INTRODUÇÃO

Descrita como um modelo de desenvolvimento fabril, destacando-se com seus métodos de fabricação, de qualidade de produção e também com suas políticas com os trabalhadores, a indústria têxtil e de vestuário A.J. Renner estabeleceu-se na cidade de Porto Alegre/RS em 1914 e nas décadas seguintes tornou-se um dos maiores empreendimentos industriais do Brasil e do ramo têxtil da América Latina (FORTES, 2004, p. 178). Percebendo as singularidades que circundam as indústrias Renner e a emergência em construir a história dos empreendimentos fabris gaúchos (SCHMIDT, 2011), a pesquisa aqui apresentada pretende analisar as indústrias Renner, seus empresários e trabalhadores por meio do *Boletim Renner*, periódico de tiragem mensal produzido e distribuído pelas indústrias Renner que esteve em circulação entre 1945 e 1964<sup>1</sup>.

As fontes impressas devem ser estudadas tendo em vista suas construções e processos, levantando questões que busquem explicar as relações sociais, os discursos e mecanismos usados por determinados grupos (CAPELATO, 1988). Assim sendo, a imprensa é um espaço de disputas, consequentemente de poder, logo, foi utilizado por diferentes grupos para propagarem seus posicionamentos, arranjando adeptos a suas causas. Ao analisarmos o *Boletim Renner* como fonte histórica podemos compreender as dinâmicas e cotidiano das indústrias, da elite empresarial e dos trabalhadores, percebendo a trajetória do empreendimento no contexto em que está inserido e também nos mecanismos e meios que estes empresários usaram para se relacionar com o operariado e com o contexto em questão.

Ao estudarmos o *Boletim Renner*, percebemos uma categoria de imprensa que ainda não foi estudada em suas especificidades, assim ao falarmos de imprensa de empresa estamos identificando uma categoria de imprensa que tem como objetivo servir a um grupo empresarial, para que este pudesse comunicar a sociedade e principalmente aos trabalhadores seus feitos e realizações. A imprensa de empresa, portanto se refere às publicações feitas pelos, ou a mando, dos chefes de organizações empresariais, servindo aos interesses de uma empresa. O jornalismo empresarial é de grande importância para entendermos esses periódicos, Francisco Rego (1984) compreende que esse tipo de jornalismo surgiu como forma de contrapor a imprensa sindical e operária, assim, além de servir para divulgar notícias relacionadas ao empreendimento, eles serviriam para criar uma identidade em comum, mantendo os trabalhadores alinhados as concepções da direção.

---

<sup>1</sup> Nesta pesquisa será utilizada a coleção de Boletim Renner que está integrado no acervo Processo de Industrialização RS (1889-1945) e movimento operário salvaguardado no Núcleo de Pesquisas em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (NPH-UFRGS), que dispõe de 81 volumes do periódico, que datam do período entre 1949 a 1958.

Nesta pesquisa teremos como abordagem as relações sociais, entendendo que essas são construídas através das dialéticas, das oposições de poder entre diferentes grupos (CASTRO, 1997, p. 6). Tendo como abordagem as relações da elite das indústrias Renner, esse estudo se coloca no campo da História Social. Entretanto, pensando que as relações são construídas através do poder, a pesquisa também conversará com questões da História Política: “O poder não serve somente para reprimir, mas também para organizar a trama social mediante o uso dos saberes, o que é de grande relevância, já que tal poder não é atributo de alguém que o exerce, mas sim de uma relação” (CARDOSO, 2012, p. 41). Além disso, a pesquisa pretende contribuir para o desenvolvimento da ainda pouco explorada História empresarial, tendo em vista que o estudo de determinado empreendimento, das relações e estratégias de seus empresários auxiliam na compreensão da estrutura social (LOBO, 1997).

Assim pensando no *Boletim Renner* como um periódico que atendia os interesses da elite empresarial das indústrias Renner, procuraremos responder: Qual os objetivos e como era construído o *Boletim Renner*? Que tipo de relação a Renner manifestava possuir com seu operariado? Como era construída essa relação? De que forma o *Boletim Renner* contribuía para as políticas da fábrica? Como o discurso empresarial relacionava-se ao projeto político nacional?

## 2. METODOLOGIA

A opção pelas elites, mais do que uma abordagem teórica, é uma escolha metodológica, pois é uma perspectiva de escalas, que enfoca em um universo em específico, num grupo. Ao trabalhar com o *Boletim Renner* temos uma “voz”, uma fala, uma posição que não é a dos trabalhadores, mas sim aquela de um grupo de empresários, assim se escolhe trabalhar com o conceito pois entende-se que ele entende a fonte.

As elites são definidas pela detenção de um certo poder ou então como produto de uma seleção social ou intelectual, e o estudo das elites seria um meio para determinar “quais são os espaços e os mecanismos do poder nos diferentes tipos de sociedade ou os princípios empregados para o acesso às posições dominantes” (HEINZ, 2006, p.8).

Ao pensar a imprensa periódica como fonte histórica, devemos analisar não apenas aquilo que está escrito na publicação, o conteúdo, mas é primordial que analisemos o que está nas entrelinhas, o contexto em que a publicação foi elaborada. Devemos perceber o texto por meio da sua conjuntura, notando aquilo que ele representa no momento de sua escrita. É essencial historicizar o periódico, usá-lo não como forma de verificação, afirmação de um fato, mas sim para construir uma narrativa através dele (DE LUCA, 2008, p. 111-153).

Pensando no método prático, o primeiro passo foi digitalizar toda a coleção do NPH-UFRGS e, posteriormente, imprimi-lo, para que assim pudéssemos ter acesso facilitado, ampliando o olhar sobre a fonte. O próximo passo, o qual está sendo realizado, é analisar toda a coleção criando um banco de dados próprio selecionando matérias e questões relevantes para a pesquisa. Irá se separar os textos escritos por A.J. Renner e demais membros da família Renner, as matérias que tratam do funcionamento e tecnologias da fábrica, as páginas reservadas aos eventos como formaturas e festas comemorativas, as sessões sobre o serviço social da fábrica e demais matérias que se ache pertinente para o trabalho. Cada número do *Boletim Renner* é estruturado de uma forma, com matérias variadas, por conta disso não escolhemos trabalhar com colunas específicas. Nesse

momento de criação do banco de dados as matérias que escolhemos para inserção são aquelas que pretendem auxiliar a responder as questões elaboradas para a pesquisa, entretanto não pretendemos reduzir a pesquisa a análise do banco, podendo voltar diretamente a fonte assim que surgirem novas questões, ou percebermos novas interpretações para matérias que não foram inseridas ao banco.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho é parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no curso de mestrado do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel. Neste primeiro ano de andamento, dedicou-se a desenvolver e também delimitar o projeto de pesquisa, dando maior estabilidade ao estudo como um todo. Assim sendo este estudo não está finalizado, mas sim em andamento. Os primeiros 4 anos da nossa coleção do *Boletim Renner* já foram lido. A partir das primeiras análises com as fontes, chegamos a alguns resultados iniciais em relação a circulação e editoração do periódico. Essas informações começam a nos revelar sobre o impresso, sobre como o mesmo era construído e elaborado pela fábrica. Entretanto, esses dados ainda não respondem a problemática geral da pesquisa, porém nos auxiliaram a chegar nela.

O *Boletim Renner* começou a ser distribuído de forma gratuita, porém no período de maio de 1951 a novembro de 1953 ele foi comercializado. A comercialização do periódico é um dado importante, pois por meio disso e do número de tiragem conseguimos perceber se havia procura. No primeiro número que temos acesso consta uma tiragem de 4800, o primeiro e o último exemplar comercializado tinham tiragem respectivamente de 6400 e 8800, logo, o número aumentou, indicando que existiam compradores, ou seja, leitores regulares. Também, tendo em vista o número de tiragem do periódico e o número de trabalhadores das indústrias Renner, assim como analisando as colunas “Visitação” e “Recebidos” inferimos que o *Boletim Renner* não circulava apenas entre trabalhadores e revendedores da Renner, mas também entre indústrias, consequentemente entre empresários.

Em relação a direção e editoria, a partir do número 105 de abril de 1954 o periódico passa a vir assinado com a direção de Kurt Renner, filho de A.J. Renner e a redação e planejamento gráfico com assinatura de Breno Ribeiro Würdig o qual, é por vezes mencionado como chefe de publicidade da Renner. Ao longo dos números percebemos muitas matérias não assinadas, mas também artigos assinados pela equipe médica das indústrias, por departamentos e também matérias retiradas de outros impressos. O trabalhador estava presente em todos os números, entretanto é essencial que se entenda que a imprensa de empresa, mesmo remetida a classe trabalhadora, não é um periódico desta classe, pois a fala e a presença desse é sempre ditada e ordenada por uma direção e editoria.

### 4. CONCLUSÕES

Percebemos que pesquisas que tem como enfoque determinadas empresas e suas relações de trabalho já foram realizados no país, entretanto, verificamos, que as indústrias fabris do Rio Grande do Sul ainda carecem de análises. Do mesmo modo, notamos que, apesar de toda a relevância econômica, social e cultural que o Grupo Renner representou para o estado e para o Brasil, ainda são escassas as pesquisas que buscam refletir sobre este empreendimento, assim como há uma ausência de fontes. Tendo isso em vista, a pesquisa que se

pretende realizar, trazendo novas questões e objetos de estudo, pretende contribuir para o desenvolvimento da historiografia da indústria do estado do Rio Grande do Sul, colaborando para um melhor entendimento das relações entre a elite industrial e o operariado por meio de uma categoria de fonte ainda não estudada em suas especificidades, a imprensa de empresa.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/EDUSP, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion. História e poder: uma nova história política?

CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo (Org). **Novos Domínios da História**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

CASTRO, Hebe. História social. CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo (Org).

**Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

DE LUCA, Tânia Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. **Fontes históricas**. Org. PINSK, Carla. São Paulo: Contexto, 2008, p. 111-153.

FORTES, Alexandre. **Nós do Quarto Distrito: A classe trabalhadora porto-alegrense e a Era Vargas**. Caxias do Sul: Educs; Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

HEINZ, Flávio. **Por outra história das elites**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

LOBO, Eulália. História empresarial. CARDOSO, Ciro. VAINFAS, Ronaldo (Org).

**Domínios da História**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

REGO, Francisco. **Jornalismo empresarial: Teoria e prática**. São Paulo: Summus, 1984.

SCHMIDT, Benito (Org.). **Novas questões de teoria e metodologia da história e historiografia: Homenagem a Silvia Petersen**. São Leopoldo: Oikos, 2011.